

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

ANO IV N.º 159	ASSINATURAS ANUAIS	
	Continente e Ilhas	20\$00
	Colónias	30\$00
	Estrangeiro	4c\$00
PAGAMENTO ADEANTADO		

ESPINHO, 29 de Outubro de 1933

Redação e Administração
Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho
Composição e impressão
MINERVA CENTRAL—AVEIRO

NUMERO
AVULSO \$50

FALAR ALTO E CLARO

As ruínas do Bragança

FALAR ALTO E CLARO

Não se póde sêr mais claro nem mais convincente! De ha muito que os bons Portuguezes eslavam deshabitados a ouvir falar, de ler, de sentir afirmações, ditas por alguém que tivesse autoridade para o fazer!

Antigamente, na mira de um fauteuil no parlamento, gizavam-se planos fantasticos sobre finanças, descrevendo superavits impossiveis, com o unico fim de *épater!*

Assim se conquistavam situações, assim se creavam clientelas que iam ao sabôr de qualquer bigodilha de farta cabeleira ou alfobre de lérias.

Era assim que vivia a Nação sobrecarregada com impostos sem que se visse onde eram empregados.

A formiga branca, essa legião de sanguinarios parasitas a quem se pagava armando se-lhe ainda o braço assassino, absorvia quantias fabulosas, e os escandalos surgiam a cada passo, obrigando-se o povo a esquece-los, incendiando para os encobrir, o deposito de fardamentos, as encomendas postais, etc. etc.

Eram, os senhores politicos de então, os Néros do Seculo XX, Néro incendiou Rôma, aqueles tambem incendiaram! Néro lançou os cristãos ás fêras os politicos açulavam a formiga branca de nefasta memoria para chacinar os adversários.

Mudaram os tempos e hoje respira-se!

Temos impostos é certo, mas podemos orgulhar-nos com as nossas estradas, com o nosso exercito e com a nossa esquadra, que até á hora da ressurreição estavam arruinadas aquelas, indisciplinadas e sem armamentos, estes.

Não foi precisa, portanto, a mentira do parlamento, a escandaleira do voto, a influencia mentirosa do cacique!

Salazar, apenas, revestido da sua modestia e do seu saber, bastou para nos colocar bem altos! Salazar bastou para nos impôr como um povo que não necessitava de tutelas humilhantes para recompôr as suas finanças!

E' Salazar ainda que hoje surge, pondo as coisas no seu devido logar, para dizer bem alto:

Por julgarmos agora perfeitamente esclarecida a disposição da E. P. (sociedade anónima) aliás não teriam posto de parte, por tanto tempo a continuação das obras do antigo hotel Bragança, cujas ruínas já estamos cansados de vêr, vamos agora lembrar pecados velhos, chamando a atenção daqueles que *noutros tempos* tanto se eriçaram contra o abuso e desleixo, que constituíam então uma ofensa a todos os bons Espinhenses.

Não fômos daqueles que nos calámos, e muitas vezes, aqui, protestamos contra o que se passava, chamando para o facto a atenção dos que então dirigiam a E. P.

Alguma coisa se fez, e mais se faria se, a campanha feita contra o então Administrador Delegado, não se tivesse revestido daquela particular atitude contra o homem a quem Espinho alguns melhoramentos deve.

Correram os tempos o seu fado, e, quando todos nós supunhamos que a E. P. teria mudado de processos, surgem-nos, precisamente os mesmos, com os mesmos costumes, as mesmas intenções, *de vistas bem largas para o proveito próprio.*

E' doloroso constatar que, tendo-se feito crêr em Espinho,—haja em vista os inflamados discursos proferidos no Porto de Honra inaugural— as novas directrizes da E. P. se nos trariam beneficios, pelo contrário, ficamos na mesma senão pior.

Agarraram-se ás obras do Casino com tal afan, que nos deixam supôr uma intenção:—a de ser agradável ao Sr. Simões Pedro, remendendo-lhe o prédio.

O hotel ficou como estava, armado em oficina, em garage, cedendo se algumas das suas dependências para insta-

lação de um Azylo beneficente, certamente para melhor justificar o abandono das obras.

Afinal o que dizem agora aqueles que tanto e tanto barafustaram? O que fazem, que atitudes tomam? Uma atitude subserviente, uma atitude que confrange e faz dó.

As ruínas do Bragança são pois e continuarão a sêr o que eram, embora os homens sejam outros.

Aqueles que agóra ocupam as cadeiras do Municipio e que noutro tempo faziam dessas ruínas um cavalo de Batalha, nem um só pano deram, no sentido de conseguir dos proprietários a conclusão das obras.

Calam-se cobardemente, e numa passividade que enerva num *lacaísmo* que causa nojo, contentam-se em olhar estarecidos de pasmo, numa desorientação que os desautorisa, as importantes obras do casino, sem um assomo de energia que obrigue a E. P. Sociedade anónima, a concluir o Palácio Hotel.

Continuaremos, continuará o Povo de Espinho a assistir, indifferente, sem um gesto de revolta, a tão degradante espectáculo?

Não crêmos! E' necessário, e quanto antes, que Espinho saiba as intenções futuras da E. P. (sociedade anónima).

E' um dever que se nos impõe ixi-girmos a conclusão do hotel, ou então a sua demolição pura, e simples, para que outras construções ali possam ser feitas.

Assim, tal qual estão, as ruínas do Bragança e os remendos do Casino, só nos deslustram, e dão, a quem passa e a quem nos visita, a impressão de que Espinho é indifferente o seu aformoseamento e o seu progresso.

SUPREMA!

*Passa, ás vezes, por mim, olímpica, garbosa,
Com magestade igual a cêlica rainha!
Sentir essa mulher—quanta ventura a minha!
Sorver-lhe (quem me dera!) o côlo cor-de-rosa!*

*Lírio branco, de aroma! A cútis melindrosa
Tem chispas de calor, revêrberos de luz!
Tem na face o sorriso inócuo de Jesus,
Uma bênção no olhar, serêna e carinhosa!*

*A cada—passo a vejo—e a derme tam nevada
E' como a luz a abrir ao sol da madrugada,
E' gôta de cristal que a luz haurê e condensa.*

*E' passa resserêna, olímpica, suprema!
O coração em fogo, os lábios rubros de hema!
—E dentro em mim, sómente uma tristeza imensa!*

A. Garibáldi

Cine-Jardim-Recreio

Apresenta hoje no seu programa mais um filme de grande categoria da Agencia Cinematografica H. Costa, a grande Super-Produção falada em frances tendo no protagonista o notavel e célebre actor russo, *Fedor Chaliapine*, considerado o maior tenor da actualidade.

D. Quixote

Um filme segundo a obra imortal de Miguel Cervantes, que é um espectáculo de elevado in-

terêsse e arte pura, considerado pela critica como uma das melhores produções exibidas em Portugal na época de 1932/33. *Amanhã*, á tarde e á noite, será apresentado a pedido, o orilhante filme portuguez.

A Castelã das Berlingas

Que foi feito com a colaboração da Marinha de guerra Portugueza e da Aviação Maritima.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios da terceira pagina.

Teatro Aliança

Para hoje apresenta esta confortavel casa de espectaculos dois fonofilmes de grande sucesso.

Damas do Presidio

com a formosa vedeta *Silvia Sidney*

Ultima Parada La Chance

Comédia de *Ives de Miraude* o autor dos filmes *Irmãs de Celestina* e *Tu Serás Duquesa*.

No Proximo Domingo outro grandioso programa da Metro Goldwyn Mayer.

Só no proximo numero será inaugurada a nossa

Secção Feminina

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

ENSINOPRIMARIO

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame

As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higiênica.

Está aberta a matrícula, começando as aulas no dia 2 de Outubro

Rua 62 n.º 462

ESPINHO

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiaes, Instrução Primária e Cursos accessorios.

O Colegio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiaes No ensino secundário 23 alunos dispensados de todas as provas orais

GABINETES DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Reabre em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Augusto Pinto Basto

Vindo de Coimbra, onde foi buscá-lo o Pronto Socorro dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, chegou na passada 3.ª feira o atande contendo o corpo, já sem vida, do falecido academico Augusto Pinto Basto, aluno da Faculdade de Engenharia, filho do Ex.º Sr. Henrique Pinto Basto e de Lucinda Pinto Bastos, familia distincta, que em Espinho gosa da mais alta estima.

Relativamente novo, pois contava apenas 22 anos, a morte negra e brutal arrebatou-o precisamente horas depois da cerimonia que lhe dava a responsabilidade de um lar!

Tinha vindo de se consorciar, e quando talvez, arquitetava o que seria o seu futuro, mal teve tempo de se despedir dos seus.

No funeral, que teve logar ás 18 horas, da igreja para o cemiterio, incorporaram-se todas as classes sociaes, testemunhando assim a seus desolados Pais o quanto sentiram a morte de seu filho.

Ao Ex.º Sr. Pinto Basto e Sua Ex.ª Esposa apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar acompanhando-os, bem vivamente, no doloroso transe porque acabam de passar.

Feira de gado

Devido á interferencia da Associação Commercial e Industrial de Espinho, inaugurou-se na passada segunda feira, no antigo campo de jogos, a feira semanal de gados.

Fartamente concorrida, deixa-nos a impressão de que, no futuro, será um bom mercado de gados, e que grandes resultados trará para Espinho.

Ha só um ponto que discordamos: o local.

Entendiamos que talvez ao sul da vila ficaria melhor instalado, tanto mais que evitaria a acumulação de dejectos e outras imundicies, que muito prejudicam o local, que tem a rodea-lo prédios importantes.

Não será possível a mudança? Bom seria, para evitar a confirmação do que deixamos exposto.

Carteira

FIZERAM ANOS

Em 12, M.lle Isaura Pinto de Almeida.

Em 13,— M.lle Ligia Prata.

Em 27.—o Sr. António Borges Tavares de Carvalho.

FAZEM ANOS

Hoje, o menino Francisco Manoel Tristão e o nosso amigo Sr. Alvaro de Oliveira Reis.

Em 30,—a Ex.ª Sr.ª D. Luzanira Neves Valente M.lle, Guilhermina, Olimpia Pereira d'Almeida Teixeira d'Andrade.

Em 31,—o Sr. Dr. António Teixeira de Andrade.

Em 1,—a Ex.ª Sr.ª D. Tereza Adelaide Reis Ferreira e a menina Maria Zita Figueiredo.

Em 2,—o Sr. Alvaro Leite e o menino António Lacerda.

Em 3,—o Sr. Artur da Costa Rainha e M.lle Aurora Ferreira Vinagre.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Oliveira de Azemeis, o nosso amigo e assinante Sr. João Guimarães.

—De Albergaria - a - Velha o Ex.º Sr. Dr. Manoel Luiz Pereira e Silva.

—Para o Porto, com Sua Ex.ª familia, o nosso amigo e assinante Sr. Tenente Antonio Pinto Neves Ferreira.

DOENTES

Já se encontra quasi restabelecido da doença que o reteve no leito o Sr. Manoel Figueiredo.

Vida desportiva

Foot-Ball
Resultados do Campeonato da Associação do Foot-Ball de Aveiro

Não teve, infelizmente o brilhantismo da primeira jornada, a segunda do Campeonato distrital de Foot-Ball, que teve lugar no passado domingo. Enquanto que nos campos de jogos na primeira jornada, não houve qualquer incidente a registar, na segunda realizada no passado domingo, houve um de certo vulto, a que só a intervenção da força armada conseguiu pôr termo. Não vamos tornar responsáveis as direcções dos Clubs, mas a verdade é que indirectamente, elas não se podem julgar a coberto de responsabilidades. Não podem, é certo, os elementos que compõem essas direcções, ser responsáveis pela ignorancia e má educação de centenas de pessoas que assistem a um encontro de foot-ball. Mas, quando essa forma de proceder parte de um componente dos seus grupos, a responsabilidade desse procedimento, não pode assacar-se senão a quem o orienta, a quem tem o dever de educar, desportivamente, para que no seio da sua agremiação não existam individuos sem a menor noção do que seja educação desportiva.

Vem isto a propósito do encontro official disputado no passado domingo em Anta, entre o Sporting de Espinho e o Império, daquella localidade. O publico da freguezia visinha, já o temos notado, está, desportivamente, pouco educado para assistir a uma pugna desportiva. E, dahi, resulta que, muitas vezes, sem motivo para tal, e outras, ainda, sem consciencia daquilo que está fazendo, intromete-se com o adversário do seu favorito ou com o juiz que está dirigindo o encontro, vindo, em todas as suas decisões o propósito unico de o prejudicar. E foi o que aconteceu no encontro a que nos referimos. O Sporting, não obstante estar na forma de outros tempos, é ainda superior ao grupo de An-

ta; mas, porque numa tarde de má inspiração, na época passada, fez um mau resultado em Anta, vencendo pela diferença minima, julgaram, talvez, os adeptos do grupo de Anta, que a vitória deste sobre o seu adversário, seria uma coisa fácil... mais fácil que comer as castanhas do S. Martinho. Porém, como as coisas lhe saíram ao contrário, trataram de armar, com a cumplicidade de um jogador do mesmo grupo, uma barafunda enorme, que acabou numa scena de pancadaria, sendo preciso, para acabar com tal pouca vergonha, a intervenção, como acima dizemos, da força armada.

Ora bem, isso assim não é desporte; e como não é, necessário se torna que quem superintende nestas coisas da bola, tome as providencias necessárias para terminar por uma vez, com estas vergónhas, que só servem para desprestigiar a causa a que se dedicam. E' preciso que todos se convençam que, em desporto, o saber perder é uma grande virtude...

Os resultados dos encontros realizados, foram os seguintes:

- Espinho—Anta 3—0
- 2.ª Categoria 3—1
- Oliveirense—Beira-Mar 3—1
- 2.ª Categoria 4—2
- Sanjoanense—Estrela 4—0
- 2.ª Categoria 10—0
- Promoção:
- P. Brandão—Silvalde 4—1
- Louroza—Cortegaça 6—1
- Lamas—Esmoriz 4—2
- Cocujães—V. Cambra 4—2
- Feirense—Sanfins 3—0

Informam-nos que, na Promoção, houve mais uma quantidade de protestos, sendo uns, devido á falta de medidas regulamentares e outros devido á má inscrição de jogadores. Franca-mente, é ridículo e vergonhoso, que a mentalidade de quem dirige os Clubs, seja tão tacanha, que não veja a inconveniencia das suas asneiras. Melhor seria que, não percebendo nada do que seja dirigir uma colectividade desportiva, não aceitasse os cargos para que fôram nomeados, á custa muitas vezes do dinheiro que possuem, e os entregassem a quem melhor soubesse dar con-

ta do recado, sem andarem consistentemente a fazer estas figuras de urso. Esses devem convencer-se que não é com dinheiro ou prestigio de que gosam no meio, que se ganham campeonatos, mas sim no campo da luta, vencendo os seus adversários com o melhor saber e com a correção de vida.

Para hoje, o Sporting desloca-se a Oliveira de Azemeis, onde defrontará o União Desportiva Oliveirense; e em Anta o Império encontrará o Beira-Mar.

Livre Transito

Acompanhado de um amável officio de saudação ao nosso Jornal, a quem classifica de acérrimo defensor dos interesses do nosso Concelho, recebemos da Direcção do Império de Anta Foot-Ball Club, um cartão de livre transito nas suas dependencias, gentileza que agradecemos.

Farmácia

Está de serviço hoje a farmácia Fontoura, na Rua 19, ESPINHO.

15.000\$00

Precisam-se sobre hipoteca de propriedade situada n'esta vila, de valor muito superior.

Dirigir carta a esta redacção para S. C.

Casa particular

Recebem-se trez ou quatro meninas ou senhoras durante a praia ou por ano, para serem tratados como em familia.

Falar na rua 14 n.º 818—ESPINHO.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 33 "Jornal de Espinho" 29-10-938

MEIA NOITE...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

VIII

Dois fios de lágrimas correram pelas faces emagrecidas e pálidas de Manuela, como num silencio agradecimento que dizia tudo. E ficou-se, numa quietação aparente e com os olhos cerrados.

Pedro, com a alma enternecida e o coração inflado de ventura repascente, velou-lhe o sono tranqüillo, sereno como o de criança, sem ousar qualquer gesto que a pudesse despertar.

E, quando a viu bem adormecida, quando notou que a sua respiração tornava-se perfeitamente rítmica, ousou beijá-la. Mas foi um beijo que mal aflo-

rou a fronte de Manuela, uma carícia quasi imperceptível, disse-lhe imaterial, menos ainda do que o ósculo da brisa que adeja sobre a flôr adormecida ao quente luar duma noite de Agosto...

XX

Tinha chegado a primavera, depois de terem rodado alguns anos desde a noite lúgubre que descrevi no capítulo anterior.

Poucos minutos faltam para a partida do Sud.

Na «gare» de S. Bento, uma locomotiva possante embate contra as carruagens e resfoléga, ruidosamente, desoprimindo os potentes pulmões de ferro. Depois, um comboio que chega lança no ambiente uma vibração aguda e desentranha-se num formigueiro de gente apressada.

Destaca-se, dessa multidão, um casal acompanhado duma criança que, ainda mais apressado, traz no rosto a marca evidente duma grande ansiedade.

O homem, insinuante e simpático, faz correr atraz de si a mulher e a criança.

De repente estacam. Um outro casal, reune-se-lhes, feliz e contente. Há risos, frases de gratidão, palávras de extremo contentamento.

Junto deste casal está também uma menina. As duas crianças unem-se as mãos e tagarelam vibrando de alegria como os pais.

A cena dura escassos segundos. De aí a pouco, os perfis dos que compõem este grupo desaparecem no interior da mesma carruagem.

A um brando sinal de apito, responde o silvo estridente da locomotiva. Há um ruído de ferros que se entrechocam. E o comboio arranca, lentamente.

Lá para diante, forma-se uma nuvem branca, quasi ao rez do solo e o Sud desaparece na bocarra negra do túnel, como se o tivesse tragado para sempre...

Depois do comboio partir, decorreram alguns minutos de silencio entre as pessoas de que falei.

E, enquanto um dos homens através da cortina entrevê a paisagem exterior, o outro procura

a mão da senhora sentada deante dele e preme-a, suavemente, afagando-a depois, com carinho e intuitivo.

—Contente, Manuela?...

Muito!...

—Como se sente transportada de alegria ao proferir essa pequena palavra que tão grande significação atinge!

—Obrigada... Carlos...

—Paris!... Que lindo é Paris!... E como eu adoro essa «jolie blonde, exquise et troublante»! A capital das capitais, a celebrada Paris que povoa os sonhos das mulheres com perspectivas de mágico deslumbramento.

—Só os sonhos das mulheres?... perguntou com ironia a seu lado.—E' impagável e duma ingenuidade incrível, o meu Carlos?

Manuela sorriu, com praser.

—Deixe falar a Léninha, cunhada, olhe para a cara dela, vê...?—foi lá que aprendeu esta complicadissima arte do maquillazo e outros detalhes importantes sobre vestuário... «Tout

de mème, elle est épatante!» disse, Carlos de bom humor. E desatou a rir.

Maria Helena riu também e Pedro Cláudio que até ali estivera calado, não pdeu, conter-se que não risse igualmente com elles.

De facto, o grupo descrito, compunha-se desses personagens que conhecemos e que partia para Paris onde, há dois anos tinham fixado residencia.

Pedro combinára com Carlos, amigo de sempre e cunhado, desde o dia em que resolveram dar o «nó» ao mesmo tempo, transferirem-se para a capital das capitais, desejando destruir a sombra que acompanhava constantemente Manuela e alegando que os balos ares de além—Pirineus eram balsâmicos e reconstituintes da sua precária saúde.

Carlos protestou, mas por fim, não houve remédio senão ceder.

Continua

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÀS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove o 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 600 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

As senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 11000 e dois premios de 150000, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—E S P I N H O

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 às 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

Nos *Notarios*: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.a**

J. Luiz Teixeira

409, — Rua Bandeira Coelho — 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em **Azeite, Chá e Café**

ATLAS

O MELHOR CALÇADO



CADA PAR FAZ UM AMIGO



Abriu o depósito em Espinho na Rua 19 n.º 318 onde o publico de toda esta região pode agora efectuar as suas compras de calçado para todos os usos com absoluta confiança.

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Avlis é o melhor calçada
1\$50 cada caixa

Sôro VIALS

cura radicalmente a

BLENORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34. L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARÃES

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações ALUGUEIS.

Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLENORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Moraes Sarmiento Romanoff Salvini Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho

Preços sem competencía

Rua 16 n.º 523-Espinho

Ouflosbar

Poderoso desinfetante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto-Tlf 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-externas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

Productos dos Laboratorios Castelo

Sôro Vials, o tratamento da blenorragia e de todos os corrimentos infecciosos.—*Dismenol*, sedativo, antidesmenorreico.—*Carmutol*, injeções antisifilíticas.—*Hemoglicero Simplex e lodado*, poderoso tónico, utilizado com sucesso pela classe médica.—*Neorrenina*, injectavel e elixir, especificas de doenças da nutrição.—*Ouflosbar*, preservativo higienico, em pastilhas, de absoluta garantia.—*Metilan*, antiséptico para a higiene intima das senhoras.—*Elixir Dentifrico Vials*, excelente desinfectantes da boca de ótimo paladar.—*Calicida Avlis*, preparado de efeitos seguros e rápidos.—*Perbol*, pós dentifricos.

Depositarios no Norte—**M. Sequeira Azevedo**—Rua de Tráz 10—2.º — Telefone 5164 — PORTO

Agente em Espinho—**JOSÉ FONTES DE MELO** —Rua 16

CALOS Extraem-se com o calicida

1\$50 cada caixinha

AVLIS

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Vencedores Família Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos Coloniais ilheus

Realizará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o Fosforo que Ri. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa

JORNAL DE ESPINHO

Impressões duma viagem

De S. Pedro do Sul a Espinho

Três horas da tarde! O sol dardava no infinito, espalhando os seus raios abrasadores por toda a parte.

S. Pedro do Sul, a sempre linda risonha Sintra da Beira, parecia adormecida ao som mavioso do remansado Vouga que corre serenamente por entre o arvoredo que rodeia o seu leito de areia fina e prateada. Lá em baixo, na estação, acaba de chegar o comboio que nos ha-de conduzir a Espinho. Dentro em pouco estavam instalados numa das suas melhores carruagens e, momentos depois, já ele partia em toda a sua marcha atravessando montes e vales, vilas e aldeias risonhas que embelezam este encantador rincão de Lafões.

Lá ao fundo o poético Vouga continúa a deslizar em brando murmúrio, umas vezes por entre a pradaria verdejante e feiticeira, refrescando os bucólicos jardins que lhe enfeitam as suas margens, outras vezes por entre amieiros e salgueirais, formando, aquem e alem, lagos remansados donde se vê fugirem velozmente barquinhos ligeiros, impelidos pelos braços robustos dos barqueiros. O sol, esse astro refulgente que trasforma o «luto dos campos em noivados de flores e rosas», reflecte os seus raios já cançados nas suas aguas puras e cristalinas.

Batidos por um sol acariciador e cheios de luz e frescura, começam a aparecer esses campos verdejantes que já vão denunciando a aproximação do mar.

Ouve-se já, ao longe, o gemer triste e monótono das ondas furibundas. Já se sorve, a fundos haustos, o perfume iodado da maresia e os tonicos e vivificantes esfluvios maritimos. O sol continua a descer a passos largos, no poente. Num relanciar de olhos aparece Espinho, a praia bravia por excelencia, defrontando impávida, as citadas tôrvas do Atlantico.

Ao largo, no mar alto, acabava o astro-rei de depositar os ultimos beijos nas ondas revoltas e dentro em pouco escondia-se completamente, enviando-nos o derradeiro adeus.

O comboio pára finalmente e, momentos depois, já nos encontramos no centro de Espinho, a praia mais linda do norte, onde se passam doces e inesqueciveis momentos. A tarde mansa e serena começa a cair lentamente. E o mar lá continúa a cantar a sua «eterna e nostalgica calada».

Pelos ares afigura-se-nos que já se vai arrastando o manto protector da Senhora da Ajuda que desce em socôrro dos bravos e destemidos marinheiros que ao longe, se debatem contra as ondas furiosas. E' quasi noite! Um bronze dolente martela compassadamente as pancadas saudosas das Avé-Marias e da torre da matriz, onde êle soa, espalham-se nos ares, alastram por cima do casario «como nuvem de incenso oferecido á gloria da tarde que esmorece suavemente» e não repercutir-se alem, de encontro ás ondas que as abafam no seu seio.

Visêu 26/10/933.

Manuel d'Almeida Barros

CASA

Aluga-se por ano os altos da casa da Rua 25 n.º 452 com 9 esplendidos quartos. Quarto de banho. Mostra-a por favor o caseiro dos baixos Cadinha & Couto.

Malicia

Malicia deverá considerar-se o mesmo que astucia, que maldade, que velhacaria? Os dicionários inclinam-se para a afirmativa, mas cremos bem que se enganam, como aliás tanta vez sucede entre homens cultos e entre livros de circunstancias infelizmente.

Malicia deve ser tão somente a tendencia que em muita gente se observa para nos apresentar com aspectos de mentira aquilo que é verdade, e com fóros de ridiculo aquilo que é sério, e assim sucessivamente, tudo, é claro, sem má intenção, e como que por brincadeira.

Não chega a malicia a ser um pecado, se realmente é exacta a interpretação que apresentamos, nem sequer uma falta ou um embuste, porque será tão somente uma espirosidade, se nos permitem o termo, que fóra dos dominios da vinificação é um verdadeiro neologismo.

Para o grave São Gregorio o malicioso é um homem mau, porque segundo ele, está sempre em afflicção visto que maquina o mal ou o receia, receando que do seu proximo lhe venha o que contra esse proximo urde.

Erasmus alude á malicia dos maus e Platão não está longe de considerar a malicia como a antiteze da virtude, por isso que algures afirmar haver uma só especie de virtude, e de malicia—muitas.

O grave Plutarco, grave e precioso—classifica a malicia de «o maior artifice da infelicidade e da pobreza», o que, salvo o devido respeito pelo autor das *Vidas paralelas*, se nos afigura um exagero.

Não nos deixa Aristoteles melhor impressionado quando afirma que a bon-

dade e a malicia distinguem o nobre do vilão e o livre do escravo.

Qual História! A malicia nem é atributo do vilão e do escravo, nem o inseparavel companheiro da miséria, conforme lhe chama Santo Agostinho. Em que peze a todos esses varões insignes, ou claudicam estrondosamente, ou no tempo deles a palavra malicia era apenas um sinónimo de maldade, e o volver incessante dos séculos lhe deu um significado todo outro, humanizando não só o termo como tambem o defeito ou a imperfeição que lhe corresponde e que são dos mais perdoaveis por serem dos menos prejudiciais.

Apezar da benignidade com que encaramos a malicia, damos todas as nossas preferencias á seriedade e á verdade.

Como parece averiguado que os graves personagens antes citados, para a seriedade e para a verdade viveram, possivel é que o excesso de predilecção por essas duas virtudes os levasse a exagerar a malignidade da malicia e tomassem por um vicio horrendo aquilo que na realidade não passa de uma inofensiva diversão do nosso espirito—ou antes do espirito do malicioso...

Luiz Leitão

DAMAS DO PRESIDIO

Hoje - Teatro ALIANÇA

Cofre

Vende-se em boas condições. Carta ás iniciais J. N.

T. S. F.

Allô: Allô:

Daqui «Pôsto Emissor do Grande Casino de Espinho» ??? !!!

Vamos acabar com as nossas emissões, porque já foram descobertas e temos que pagar o imposto, tendo-o já pago a semana passada.

Estamos no inverno, e chegou a hora do descanso.

A buraca vai fechar e precisamos de limpar o aparelho.

Allô: Allô:

Daqui «Pôsto Emissor do Grande Casino de Espinho»

Brevemente inaugura-se o Grémio, e passaremos então ao socêgo das noites bem passadas. A creança está um homem. que vae dar que falar. Esperem.

Na região servida pelo

Vale do Vouga

Encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas.

Economia e conforto, pois o seu Caminho de Ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª

CASAS

Vendem-se uns prédios, grandes e pequenos. Falar na Rua 16 n.º 110 —Espinho.

Comensais

Aceitam-se por preços módicos. Bom tratamento. Falar na Pensão Xabregas.—Largo da Graciosa—Espinho.

Com borla de... arminho

Cartas á Prima

Maricotas

Toda a gente anda de nariz no ar farejando fumaceira duma nova conflagração mundial. que, dizem os entendidos na materia, será o fim do fim!

Não sou pessimista nem optimista, sou como o outro diz antes pelo contrario, mas confesso-lhe minha boa prima que não deixo de ter certas aprensões.

A cruz que Hitler gamou, para mostrar que era nacionalista dos quatro costados, tem dado que falar e se a S. D. N. não abriu ainda falência pela saída dos societarios d'alem Rheno, pouco ou nenhum negocio deve fazer já.

Ha porém uma coisa, priminha, que me faz especie! Sabe o que é? Não é dificil e por isso vou explicar-lhe:

Pela voz dos periódicos, sabe-se que a Paz é ainda hoje uma palavra que preocupa o Mundo inteiro. Desde o mais modesto conservador ao mais guerreiro Hitler, tudo diz que a Paz é tão necessaria como a luz que nos alumia!

Ora, sendo assim, para que se armam os povos, até aos dentes?

Sim, porque a priminha sabe que apesar da pacificação mundial, não ha nação nenhuma, que encoberta ou descaradamente não trate de se armar.

Ha só uma nação que o não pode fazer: a Alemanha.

Porquê? Receio da révanche?

Mas, desde que as outras se armam, temem-se, e procuram de todas as maneiras defender-se, dando em resultado que se não pegam.

Porque razão não deixam que a Alemanha se arme?

Eu não quero ser adivinho, mas no meio desta barafunda, só chego a uma conclusão: a de que apesar das apparencias a Alemanha é temida, e se as outras Nações se armam não é para se baterem, mas para se juntarem e acabarem de vez com os gamas.

Qual a melhor maneira? Não os deixar armar-se, porque então, quando soar a hora, nada ha melhor do que bater em quem não pôde defender-se, aliás seria um contrasenso.

Falo bem? Digo mal?

Talvez sim, talvez não, e d'ahi quem sabe? O futuro o dirá.

Beija-lhe as mãos o

FULANO de tal

No Cine-Jardim-Recreio

HOJE

A grande produção do

Cinema Mundial

D. Quixote

Hoje e sempre os

melhores filmes

Ler e propagar o

“Jornal de Espinho”, é dever de todos os bons Espinhenses.

Grande Colégio de Pedro Nunes

ESPINHO

Rua 14, N.ºs 805 a 815

Cursos:—Primário, liceal, Comercial e preparação para os exames de admissão ás Escolas de Belas Artes, do Magistério Primario, Inotitútss, Universidades etc.

Lições Explicações e Repetições para todos os graus de Ensino

Aberta a matricula desde já